



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA**

PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA – PIBIC

**O ATO EM SALA DE AULA: DIDEROT E A PEDAGOGIA DO TEATRO
Diderot A Pedagogia do Teatro e suas Metodologias**

Área do conhecimento: Letras, Linguísticas e Artes
Subárea do conhecimento: Artes
Especialidade do conhecimento: Dramaturgia

Relatório Final
Período da bolsa: de 08/2018 a 07/2019

Este projeto é desenvolvido com bolsa de iniciação científica

PIBIC/COPES

Orientadora: Christine Arndt de Santana
Autora: Nívea Maria Dias



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA**

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	3
2. OBJETIVOS.....	7
3. METODOLOGIA	7
4. RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	12
5. CONCLUSÕES.....	16
6. PERSPECTIVAS	17
7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	18
8. OUTRAS ATIVIDADES	20

1. Introdução

Para amalgamar os objetivos desta pesquisa, desenvolveu-se, primeiramente, um conceito sobre educação e suas finalidades, baseando-se e respeitando um conceito de educação já traçado desde o século XVIII pelo *Philosophe* Denis Diderot. Contudo, vez que dois séculos se passaram, buscou-se compreender esse conceito, relacionando-o à evolução dos seres humanos e suas atitudes no âmbito social e se essa educação, com suas respectivas finalidades, foi alcançada. Constata-se que ainda não, uma vez que se observa sociedades cujos seus membros estão em estado de divergências, aumentando o caos social, político, econômico e cultural e, por esta razão, nos tempos atuais ainda não foi possível o alcance da felicidade coletiva.

Nesse sentido, buscou-se transitar, teoricamente, os caminhos para alcançar aquela educação via Teatro. Pois, o próprio Diderot defende o Teatro como caminho preciso para a educação dos seres humanos, elegendo-o como uma Pedagogia. Sendo assim, a Pedagogia do Teatro, naturalmente, tem suas metodologias. E, para esta pesquisa, foram elencadas apenas duas metodologias teatrais que tivessem uma vertente social e que carregam elementos importantes por estarem em consonância com o que pensara Denis Diderot sobre educação e teatro: as Peças Didáticas de Bertold Brecht e o Teatro do Oprimido de Augusto Boal. Não que as demais metodologias teatrais dispensem a vertente social, pelo contrário, pois, se assim o fossem, não seriam pedagógicas, mas, por essas citadas serem as que abordam umas das ideias diretoras traçadas no *Plano de uma Universidade* de Diderot: uma educação emancipadora.

Diderot define a educação como ponto de partida para desenvolver o ser humano desde sua infância, de forma que ela una nele duas características: ser sábio (esclarecido) e bom (virtuoso) e, para chegar a essas características, a educação deve percorrer caminhos estéticos, em especial, o do Teatro. Sendo assim, somente sendo esclarecido e virtuoso, o ser humano será capaz de relacionar-se com o outro, com a natureza e com todos os aspectos que o cerca em prol de uma unidade social e feliz. Portanto, a

educação deve ser estética, uma vez que, somente assim, unificando o bom e o sábio, é possível alcançar a felicidade coletiva.

Bertold Brecht, compreendendo a função social do Teatro, compartilhou da estética burguesa dos grandes filósofos da época das Luzes, a quem ele se refere “aos Diderot” (BRECHT, 1967), frisando sua admiração ao próprio Denis Diderot, o qual define o Teatro como um lugar de diversão e ensinamento e como condição indispensável para a formação dos seres humanos. Brecht abraça essa concepção diderotiana e - em meio ao caos social e o equivocado conceito da função do Teatro que ia se formando nas sociedades – dedica-se a elementos didáticos para o fazer teatral, de forma que o Teatro acrescentasse aos espectadores, além de diversão, conhecimentos que lhes conferissem a percepção sobre si próprios e suas funções perante a sociedade caótica em que estavam inseridos. Assim, Teatro épico ou dialético é a nova face do Teatro no século XX devido à técnica teatral brechtiana do "distanciamento". Brecht nasceu em 1898 na Alemanha e em 1933 foi exilado devido o nazismo. Foi um dramaturgo, encenador e teatrólogo que entendeu o mundo passível de mudanças constantes em todos os aspectos que permeia uma sociedade. Experienciou a vida cotidiana nos palcos teatrais desde cedo e, por isso, trata o Teatro como um caminho decisivo para essas mudanças serem compreendidas e para despertar, nas pessoas, a consciência social que as adequa ao contexto necessário para uma convivência, harmoniosa e equilibrada socialmente, no decorrer dessas mudanças. Exatamente por se tratar de aspectos mutáveis - sejam eles políticos, econômicos, sociais ou culturais - o Teatro ser a via ideal para a compreensão e conscientização social, diversos motivos políticos enfraqueceram os elementos que permitem o processo estético, que se deve tomar o Teatro como responsabilidade social, explorar sua utilização e adequação dos seus processos estéticos à contemporaneidade. Somente assim se é possível, para Brecht, colocar o ser humano atual dentro do seu contexto político e social, pois “o mundo de hoje pode ser reproduzido, mesmo no teatro, mas somente se for concebido como um mundo suscetível de modificação”. (BRECHT. 1978, p. 7)

Augusto Boal, por sua vez, brasileiro, teatrólogo e dramaturgo, nascido em 1931, exilado devido a ditadura militar, converge das técnicas e concepção

de teatro brechtianas e respalda-se de uma teoria teatral produzida por ele mesmo e extraída de uma prática por muitos anos, a qual ele desenvolveu em grupos solidários e contribuiu para o conceito a respeito da educação e evolução humana: todos os seres humanos devem ser formados (educados) por um caminho, o qual Boal considera, por experiência e vivência própria, como único, que é o das Artes. Segundo Boal, somente através das Artes se é possível humanizar os seres humanos. São as Artes que processam no ser humano o seu ser e bem-estar por um simples motivo: as Artes nascem dos sentidos internos dos seres humanos. E, é, também, através das Artes que os seres humanos expressam seus sentidos, ou seja, manifestam, através delas, suas emoções e concepções formadas a partir dos seus sentidos. A esse fenômeno de sentir e construir conceitos – inerente apenas à espécie humana - Boal conclui que o ser humano constrói ou produz o conhecimento a partir do sentir, do pensar e do pensar sobre o sentir. Em razão disso, ele diz que o ser humano age, partindo de duas formas de pensamentos: O *Pensamento Sensível* e o *Pensamento Simbólico*, denominando ao Teatro o meio propício para essas ações, por considerá-lo uma arte completa, ou seja, enquanto Brecht vê no Teatro um meio para a conscientização social, Boal o vê como, além disso, uma oportunidade à ação social. E, considerando que o ser humano age a partir de pensamentos do sensível e os externaliza através do pensamento simbólico, ou seja, o simbólico sendo a concretude do sensível e manifesta-se por meio da Arte, toda atividade humana é Arte, portanto todos os seres humanos são artistas, segundo Boal.

Nesse sentido, Diderot oferece uma concepção de educação que proporciona a formação dos seres humanos rumo a uma cultura civilizatória e Brecht e Boal desenvolvem metodologias teatrais em consonância com essa política, firmando o Teatro como uma pedagogia indissociável à educação dos seres humanos, como pensara Diderot. Ou seja, estes autores permitem que seja possível que a partir de um pensar filosófico sobre os seres humanos e sobre a convivência entre si, que os valores morais devem ser construídos para homens e mulheres viverem em função desses valores, e, o Teatro, com todos os elementos que o compõem, especialmente, é uma pedagogia imprescindível para a construção de uma cultura que levem esses homens e mulheres e sua evolução à posteridade.

Após as pesquisas teóricas acerca do conceito de educação e suas finalidades, acrescentou-se a Pedagogia do Teatro, uma vez que esta área compreende a faculdade de ensinar que considera, antes de qualquer coisa, as disposições da natureza humana e também a “cultura” que lhe é inevitável. O desenvolvimento de metodologias nessa direção não cessa porque a finalidade educacional, como já dito, ainda não foi alcançada. Não de uma forma unânime. Sendo o Teatro uma arte que abraça a completude do ser humano: físico, intelectual e sensível; ele se torna o meio mais eficaz para formar o ser humano pensante, crítico, criativo, autônomo, participativo e consciente de seu papel em sociedade. Ou seja, por meio do ensino de Teatro, o ser humano pode alcançar as finalidades da educação, propostas por Diderot. Somente Arte, no caso específico aqui tratado, o Teatro, torna o ser humano em humano, pois os educa pela sensibilidade. Os seres humanos possuem, em sua natureza, a capacidade de aprender. Se esse é o destino dos seres humanos – serem aprendizes por natureza – então, que se permitam aprender a melhor das instruções e serem virtuosos, pois só assim serão felizes: a instrução que desenvolve o ser humano física, intelecto, moral e esteticamente. Nesse sentido, o Teatro é imprescindível na formação dos seres humanos e indissociável à educação.

Após a leitura e interpretação dos textos selecionados para esta pesquisa, foi impossível não fazer uma relação direta entre esses autores, pois, além de um beber, claramente, da fonte filosófica do outro, ainda que assim não fosse, seus conceitos sobre o ser humano inserido em uma sociedade com intempéries políticas, sociais, econômicas e culturais se convergem pela evidência da falta de uma educação que humanize-os. O que leva a pensar sobre o que provoca o caos que perdura, em diversas sociedades, mesmo com tantas conquistas - os avanços tecnológicos, por exemplo que deveriam ser úteis aos seres humanos - é que são os próprios seres humanos os autores desses infortúnios, ora por não serem esclarecidos, ora por não serem virtuosos. Portanto, mesmo que se tenha uma concepção emancipadora de educação como Diderot a suscitou há mais de dois séculos, não a colocar em prática é um descompromisso social, além de ser um total desrespeito à ideia de humanidade. É, exatamente sobre o que e quem provoca os infortúnios sociais que Brecht e Boal desenvolvem suas metodologias teatrais no intuito de

levar à conscientização do caos em que a sociedade está fadada e instigar a parte principal do cenário caótico à re/ação a esse caos: os seres humanos oprimidos que compõem o grupo social na falta do esclarecimento e da virtuosidade.

Foi a partir dessa relação entre os autores e fundamentada nas metodologias teatrais de Brecht e de Boal que se uniu a teoria à prática na sala de aula, contribuindo para a construção de materiais didáticos inclinados ao ensino-aprendizagem, firmando o Teatro como um caminho imprescindível à educação para a formação dos seres humanos.

2. Objetivos

Compreender o conceito de educação – e suas finalidades – utilizado por esta pesquisa.

Estabelecer uma relação necessária entre a teoria e a prática teatrais, no âmbito do ensino.

Apontar a Pedagogia do Teatro e as Metodologias elencadas neste projeto como meio ideal na formação do ser humano.

Saber como se utilizar das Peças Didáticas e do Teatro do Oprimido na construção de aulas de Teatro.

Desenvolver e construir métodos e práticas de ensino-aprendizagem.

3. Metodologia

Esta pesquisa foi desenvolvida a partir da leitura, adotando a perspectiva interpretativa-hermenêutica. Portanto, pode ser definida, metodologicamente, como uma pesquisa bibliográfica. Contudo, após o estudo

dos textos selecionados, o segundo momento foi, eminentemente prático, confeccionando aulas para alcançar o objetivo de produzir materiais didáticos com o intuito de unir a teoria à prática e capacitar-se enquanto futuro profissional de Teatro.

É perceptível nos textos, a convergência da linha de raciocínio entre os autores, de forma que, cria-se a sensação de que o objeto de estudo desses autores (o ser humano e sua formação) está no mesmo espaço e tempo dos acontecimentos, mesmo, sendo autores de séculos e lugares diferentes. Isso levou ao entendimento de que o conceito que já se elaborou sobre educação é adequado e ideal, porém, sua finalidade ainda não foi alcançada. Pois, apesar do ser humano está inserido em um mundo de avanços tecnológicos, a essência de sua espécie ainda não alcançou a evolução que garanta sua perpetuação já que suas relações sociais promulgam desigualdades, fobias às diferenças culturais, raciais e de gêneros e, em uma instância maior e menos inteligente ainda, guerras. Em razão disso, compreendeu-se que o ser humano ainda não fez valer sua espécie, como Diderot tenta assegurar como objetivo existencial quando produziu a primeira *Enciclopédia* do mundo, e que para Brecht e Boal, dificilmente, fará valer enquanto a evolução se fizer apenas em torno das técnicas de manipulação mecanizadas midiáticas.

Apesar de se denominar “avanços”, este vocábulo, em contrapartida, gera como consequência prática no mundo a marginalização via a manipulação e atrofiamento das mentes humanas para o consumismo de máquinas que geram modismo e padrões sociais tendenciosos em detrimento do enriquecimento dos manipuladores opressores, promovendo o privilégio de poucos e a opressão de muitos.

Nesse sentido, os homens e mulheres continuam sendo homens e mulheres sem lhes acrescentar a evolução enquanto espécie, mesmo em épocas diferentes, e a evolução se fez apenas na mecanização dos meios das relações entre si e não nas formas essenciais dessas relações. A essas formas, pensa-se sobre como, para que e qual é, exatamente, o rumo que as relações humanas deveriam tomar. Diante das leituras, deduz-se, então, que as formas como as pessoas deveriam se relacionar de maneira ideal seria alcançada por meio da educação que instrua o ser humano para o respeito mútuo e moral, que aproxime os seres humanos e não os afaste, para que

possam viver em harmonia e felizes, individual e coletivamente, rumo à cultura da perpetuação da espécie em consonância com a natureza que o cerca.

Enfim, se a educação ainda não alcançou suas finalidades devido à mecanização das mentes, então, somente com uma educação que conscientize a humanidade dessa submissão alienada, seria possível para alcançar tais finalidades. Portanto, a educação deve ser aquela que encontre e trabalhe as inerências humanas, visto que o ser humano tem a tendência da evolução por aprendizagem: a educação estética. Pois, forma-se seres humanos somente pela sensibilidade e a educação estética é a única que dispõe dos meios fiéis para sua prática, a começar, o próprio ser humano e todo seu contexto existencial: físico, intelecto e sensível.

Para se tentar chegar ao alcance de uma possível educação estética foi preciso engendrar os caminhos teatrais. Foi via a Pedagogia do Teatro e suas respectivas metodologias que possibilitaram a compreensão de uma educação que humaniza e, assim, tentou-se construir possibilidades de trabalho via essa perspectiva. O Teatro político e social de Brecht e de Boal permitiu viajar no tempo da história do Teatro e como sua principal função – meio de comunicação entre os povos, portanto meio de construção do conhecimento – perdeu-se de vista, não por acaso, pois sempre houve no caminho um sistema opressor que promoveu e ainda promove uma única forma de pensar, a qual Boal chama de “estética unívoca”. Esse viajar na história possibilitou o resgate dessa ideia. Assim, foi possível compreender concretamente a ideia de que, aos oprimidos (maior parte da população), resta o “analfabetismo estético” como garantia da preservação dos meios de opressão em massa. A partir disso, apoderar-se de metodologias teatrais, que possuem um cunho político social, como as de Brecht e Boal no intuito de alcançar, na prática, as finalidades da educação, ajudou na constatação do Teatro como Pedagogia, bem como os autores estudados haviam pensado como condição primordial à educação na formação dos seres humanos pelo Teatro ter função social. É importante ressaltar que esses mesmos autores defendem uma educação que se inicie ainda na infância e seja continuada. Portanto, a prática exercida a partir desta pesquisa, fundamentada em metodologias teatrais em um espaço curto de tempo, torna-se pontual, mas não altera os resultados do objetivo principal dessa metodologia, pois ela

assegura-se em técnicas permanentes nas suas estruturas, porém flexíveis para a adaptação no contexto político e social como será explicitado a seguir.

No âmbito da prática em sala de aula, para a confecção das aulas, o plano de aula partiu, primeiramente, respeitando o plano de aula da profissional da disciplina de Artes, em uma turma do 9º Ano do Ensino Fundamental de uma escola pública. Devido ao conteúdo do plano de aula da professora ser fiel ao conteúdo do livro didático oferecido pelo Sistema Nacional de Educação (SNE) e limitado apenas a ele, encontrou-se mais um motivo para disseminar o Teatro como pedagógico e expandir as possibilidades do ensino-aprendizagem além das fronteiras do livro.

Os alunos estavam divididos em dois grupos e instruídos a encenarem, o primeiro grupo, a peça clássica *Hamlet* de William Shakespeare, e o segundo, um capítulo do seriado global “Escolinha do Professor Raimundo”. Priorizou-se considerar o que já estava decidido entre a professora e os alunos, inclusive a adaptação textual, copiada de um sítio virtual, no caso da peça clássica shakespeariana e a do seriado global, copiado de um episódio assistido, e dar continuidade ao processo usufruindo das metodologias teatrais de Brecht e Boal.

Todo plano de aula foi pensado e executado com práticas, sem discursos definidores de conceitos, com exceção dos conceitos técnicos teatrais como preparação de corpo e voz. Inclusive, essa preparação ocorria também antes de cada aula na sala a partir de dinâmicas rápidas. Os ensaios da peça se deram em horários diferentes dos da aula e os ensaios foram processados entre, pelo menos, duas e três horas corridas fora do horário do expediente escolar dos alunos.

No horário da aula, discutia-se o contexto político e social dos fatos e acontecimentos das duas peças, representando quadros das peças, por meio do Teatro Fórum (Boal), e agregando os conteúdos do livro didático como, por exemplo: adaptação textual, performance, improvisação teatral, expressão verbal e não verbal, a linguagem do corpo, a palavra, o corpo e a cena e Arte conceitual. Para a avaliação era solicitado uma escrita livre sobre todos os momentos das aulas, na qual deveria constar o conceito de Arte (uma vez que os alunos declararam não saber o que é Arte) e de Teatro (para alcançar os objetivos dessa pesquisa). A entrega da avaliação era feita sempre na aula

seguinte correspondendo a uma avaliação continuada, além dos critérios de assiduidade, comprometimento, qualidade na presença, participação ativa e respeito mútuo. Critérios estes, exigidos como mais um incentivo dos alunos à ação. Sempre que um aluno/ator tinha dúvidas, era solicitado que tentasse achar a resposta a partir de seu corpo, pois é onde tudo começa em um ser humano, ou seja, colocando-se em cena e vivenciar, teatralmente, o conflito gerado. E para ajudar a achar respostas, respaldava-se, especialmente, da improvisação teatral.

Primordialmente, não foi explanado nenhum discurso conceitual sobre o “distanciamento”, o qual Brecht alcança com suas técnicas teatrais, nem sobre o “sistema Coringa” de Boal, mais conhecido por Teatro Fórum, que reúne diversas formas de se fazer Teatro, provocando os espectadores, nesse caso os alunos, à ação. Portanto, os planos de aulas foram elaborados tendo como conteúdo programático, indissociavelmente, a técnica de “distanciamento” de Brecht e o “Sistema Coringa” de Boal. Para o distanciamento, no caso de *Hamlet*, buscou-se historicizar os aspectos políticos e sociais através da descrição física local do período medieval e como funcionava o sistema aristocrático, enquanto alunos/atores ficavam de olhos fechados e depois os questionava com perguntas acerca do texto adaptado como: “Esse gesto condiz com o texto falado? O que tem que mudar é o gesto ou o verbo? A mensagem imbricada nessa fala corresponde à realidade dos fatos? O que deve ser mudado, então, o tempo verbal?”. Já para o seriado global, questionava-se, em especial, a importância do conteúdo irônico e hilário que caracteriza o seriado e quais influências político-sociais ele exerce à sociedade, como: “O horário que esse programa passa na emissora é conveniente? Por que sim e por que não? O linguajar é apropriado? Promove tabus ou os quebra? O que deve ser mudado?”. Como subsídio teórico, entregou-se aos alunos o texto *Analfabeto Político* de Brecht para leitura, compreensão e comparação do teor político e social das duas peças. Depois, solicitou-se que os alunos criassem uma peça focada no texto e no gesto, inspirados no texto brechtiano. Para o Teatro Fórum, todos os alunos/atores envolvidos reversavam entre si os personagens tanto de uma peça quanto da outra e sugeriam como deveria montar a cena encenando, inclusive sem precisar decorar texto, apenas contextualizando. Nesse ínterim, os conteúdos

do livro didático iam sendo associados às práticas. Assim, os alunos/atores aprenderam Teatro da sua maneira mais fiel e digna: fazendo Teatro.

4. Resultados e Discussões

Compreender o conceito de educação e suas finalidades requer uma análise sobre outros conceitos históricos-sociais-culturais, dos quais se filtram os critérios que possam contribuir numa definição de educação. Novas metodologias são fundamentais para que seja possível reforçar a relação do pensamento pedagógico e teatral diderotiano com a Pedagogia do Teatro, considerando, assim, que o ato em sala de aula é imprescindível às práticas pedagógicas para corresponder ao objetivo maior da educação: formar seres humanos de acordo com as necessidades e exigências da sociedade que os acolhe.

Segundo Santana (2013), no século da Ilustração, os *philosophes* argumentaram que a formação do ser humano só se é possível por meio da instrução, pois, só assim, é possível que o ser humano participe da vida social, na qual todos se correspondem, entendendo-se, compreendendo-se e respeitando-se. Somente ao serem instruídos que os seres humanos são capazes de raciocinar sobre a vida prática e racionalizar suas atitudes de forma que contribuam para a boa relação em sociedade e, portanto, para a felicidade de todos. Assim, instruídos, tornam-se emancipados ao mesmo tempo que vivem, harmoniosamente, em sociedade. Porém, não basta, apenas, serem esclarecidos e emancipados, o ser humano deve, também, medir as ideias e pesar as atitudes de forma que possa contribuir para sua felicidade e a dos outros. Assim, o ser torna-se bom, virtuoso. Enfim, ser esclarecido é instruir-se das sabedorias (ciências), as quais contribuem para o desenvolvimento da tecnologia, ser sábio. Ser bom é estar a serviço da sociedade com a finalidade de alcançar a felicidade coletiva, ser virtuoso. Nesse sentido, “A instrução adoça os caracteres, aclara sobre os deveres, sutilha os vícios, os sufoca ou os vela, inspira o amor à ordem, à justiça e às virtudes, e acelera o nascimento

do bom gosto em todas as coisas da vida.” (DIDEROT *apud* SANTANA. 2013, p 124)

Para Denis Diderot “a educação era uma preocupação constante” (SANTANA. 2013, p. 107) e, por isso, ele desenvolveu a primeira *Enciclopédia* do mundo, entendendo que para uma sociedade ser harmoniosa e feliz, todos os seres humanos deveriam ser esclarecidos e virtuosos. Em socorro à felicidade dos seres humanos, Diderot deixou como uma das suas maiores contribuições à sociedade ocidental, dentre outras, sua obra *Plano de uma Universidade*, na qual consta o direito ao ensino formal, que deveria ser laico, universal e gratuito. A finalidade da educação, a partir desse plano, passa a ser a *emancipação* dos seres humanos – pessoas instruídas para que possam ter a capacidade de pensar por si mesmas.

Quando considera a sociedade civil como uma espécie de divindade, Diderot chama a atenção para o fato de que os seres humanos devem estar comprometidos com a vida social e que, em função disso, a razão exige dos homens que eles se preparem para o convívio com os outros, desenvolvendo qualidades que o possibilite viver socialmente. Essa preparação advém do conhecimento, do estudo e do trabalho. É possível inferir que a educação possui uma grande parcela de responsabilidade nesse processo. (SANTANA. 2013, p. 113)

Para Diderot, segundo Santana, pessoas esclarecidas e virtuosas tendem a serem felizes, pois são livres para pensar e sob medida para agir. Para tanto, Diderot edita a *Enciclopédia*, uma das maiores empreitadas editoriais de todos os tempos que une informações de todas as ciências até então estudadas.

Com efeito, os objetivos de uma *Enciclopédia* são os de reunir os conhecimentos espalhados sobre a superfície da Terra, expor o sistema geral com o qual nós vivemos e o transmitir aos homens que vêm depois de nós; afim de que os trabalhos dos séculos passados não se tornem inúteis aos séculos precedentes; que os nossos descendentes, tornando-se mais *instruídos*, venham também a ser mais *virtuosos* e *felizes* e não morramos sem termos sido merecedores do gênero humano. (DIDEROT *apud* SANTANA. 2013, p. 108)

Nesse sentido, pode-se agregar à definição de educação o comprometimento individual de cada ser humano em proporcionar para a posteridade os conhecimentos diversos das ciências no intuito, também, de

perpetuar a civilidade, ou seja, repassar às gerações futuras os caminhos da civilização é também uma forma de educar.

A respeito do conceito da palavra educação, Olivier Reboul analisa enfaticamente as divergências que há entre as culturas e épocas e o quão é importante não se prender aos termos etimológicos exatamente por conta dessas divergências. Em razão disso, definir educação engloba um pensar sobre não somente o que ela é, de fato, mas também o que se quer alcançar com ela, onde, como, para que e por quê. E, mesmo que “em educação nem tudo é possível”, ela, a educação, sendo um rumo a que toda sociedade deve tomar, é uma obrigação pensar sobre ela, pois “Inversamente, se a educação não pode tudo, não se pode nada sem ela.” (REBOUL. 2000, p.22). E o que se deve aprender? Deve-se aprender a ser humano, segundo Reboul. Tendo educação, tornamo-nos humanos. E o que é ser humano? Ainda segundo Reboul, ser humano é ter características humanas e adequar-se às relações humanas rumo à “cultura”. Entretanto, pode-se dizer que a educação faz parte dessa cultura através da *criação* do vínculo familiar, do *ensinamento* de estratégias e técnicas formais e da *formação* do ser para que exerça uma função social. Assim, a educação é aprender a ser humano.

Em contribuição à humanização dos seres humanos, Bertolt Brecht e Augusto Boal, em épocas diferentes, compreendem o porquê de a educação ainda não ter alcançado suas finalidades e entende, por vias práticas, que a educação deve tomar caminhos estéticos, os quais Diderot defendia como imprescindíveis à formação dos seres humanos. E o Teatro seria a via mais precisa nesse sentido. Pois,

O motivo que nos levou a tal análise foi, sem dúvida, os desacertos que víamos à nossa volta, situações dificilmente toleráveis, situações que não só por escrúpulos morais era difícil suportar. Não é apenas por escrúpulos morais que é possível suportar a fome, o frio e a repressão. [...] a finalidade das nossas pesquisas era descobrir meios que pudessem impedir a criação de situações como essas tão dificilmente toleráveis. (BRECHT. 1978, p 53)

Entendendo a sociedade, em sua maioria, oprimida, Brecht e Boal a tomam como responsabilidade social e desenvolvem metodologias teatrais que proporcionam a formação dos seres humanos e reforça a função do Teatro como uma pedagogia.

O “efeito do distanciamento” é uma metodologia teatral brechtiana que consiste em uma relação entre espectador e ator enquanto encena, na qual define, em termos teatrais, a “quebra da quarta-parede”, no sentido imaginário, claro. Essa “quebra” é o ponto crucial do espectador, não apenas como tal, mas, também com o reconhecimento como se dá o conflito da trama, identificando-se com o ator e os fatos da representação e sentindo-se parte da ação dramática, caindo em consciência social e, por consequência, política. A estrutura do texto de Brecht é a condição precisa para fomentar a conscientização político social dos espectadores com três características: verbo na terceira pessoa, historicização fatural e intervenção na cena pelo espectador. Conscientização política e social, através da metodologia teatral brechtiana, ou seja, “Efeito D”, é o que falta aos oprimidos.

Augusto Boal, por consequência, desfruta da metodologia brechtiana e acrescenta ao Teatro - meio de não apenas conscientização, como também de re/ação políticas e sociais - mais metodologias que proporcionam a formação dos seres humanos, as do Teatro do Oprimido. Boal consagrou suas técnicas teatrais com o *Teatro Arena* que consiste em atribuições de funções aos atores em cena, tendo como guia para direcionamento do espetáculo um líder denominado *curinga*. Cada método tem sua característica estrutural, porém todos almejam o mesmo objetivo pedagógico: aprendizagem e desenvolvimento do ser humano. Seus métodos teatrais se diversificam em: *Teatro Arena* (Sistema Curinga), *Teatro como linguagem* (Dramaturgia simultânea, Teatro-imagem, Teatro-debate ou Teatro-fórum), *Teatro como discurso* (Teatro-jornal, Teatro-invisível, Teatro-fotonovela, Quebra de repressão, Teatro-mito, Teatro-julgamento, Rituais e máscaras), *Teatro Legislativo* (por meio do *curinga* e *Teatro-fórum*) e o *Método Boal de teatro e terapia*, cognominado *O arco-íris do desejo* (por meio do Teatro-fórum e Teatro-invisível). As metodologias teatrais boaleanas multiplicam as possibilidades de intervenção, atribuindo funções aos envolvidos no intuito de direcionamentos estratégicos.

Na sala de aula, a prática respaldada dessas metodologias desperta no aluno um ser em constante atuação na sociedade e, principalmente, demonstra que as suas ações são determinantes para sua formação voltada a sua felicidade e do seu grupo social e faz com que seja possível o alcance da

emancipação, pois em meio às ciências, torna-se instruído, passando a valorizar, inclusive, os meios que o emancipa. Sentindo-se emancipado, empodera-se dos papéis convenientes a uma sociedade feliz.

5. Conclusões

Nas sociedades, a educação surge por necessidade de preservação e evolução do grupo. Pois, não aprendendo a ser homem e mulher (entender-se humano e absorver sua cultura), não há possibilidade de evoluir. Em razão disso, a educação toma uma importância imprescindível à perpetuação da espécie, pois os seres humanos perpetuam-se e evoluem somente se forem educados.

Nesse sentido, resta almejar à educação que forma o ser humano em um ser sábio (esclarecido) e bom (virtuoso) - de acordo com Diderot e suas obras – assim como também o caminho preciso para alcançar suas finalidades: a educação estética. Este caminho exige metodologias que consideram e respeitam o ser humano em um todo orgânico (físico, intelectual e intuitivo): a Pedagogia do teatro. Nela, reúne-se metodologias, das quais as Peças Didáticas de Brecht e o Teatro do Oprimido de Boal se evidenciam pelos seus poderes estéticos e políticos para a prática na idealização de uma sociedade justa, harmoniosa e feliz.

Para a prática em sala de aula, as metodologias teatrais brechtianas e boaleanas tornam-se imprescindíveis para os alunos entenderem que eles são os atores da sociedade e seu papel em meio a ela é o que determina sua evolução rumo a uma cultura que proporcione a felicidade individual e coletiva.

Portanto, a educação passa a ser uma necessidade em qualquer sociedade, independente da cultura em que se forma. Se a sociedade a dispensa, se o ser não se adequar a essa necessidade, o resultado da “educação” com finalidades contrárias das já traçadas, gera o caos social, impedindo a evolução desse ser e conquistando, apenas, sua extinção. Caos este que, atualmente, pode ser constatado na vida prática.

Nesse sentido, pode-se agregar à definição de educação o comprometimento individual de cada ser em proporcionar para a posteridade os conhecimentos diversos das ciências no intuito, também, de perpetuar a civilidade, enfim, repassar às gerações futuras os caminhos da civilização é também uma forma de educar.

6. Perspectivas

Em razão da definição de educação englobar um pensar sobre não somente o que ela é, de fato, mas também o que se quer alcançar com ela, onde, como, para que e por quê, as sociedades em seus diversos contextos políticos, econômicos, sociais e culturais estarem em constante mudanças e influenciarem, diretamente, nas formações dos membros dessas sociedades e a educação estética ser uma estrutura fundamentada à formação de seres humanos, instiga-se o desejo de perpetuar as práticas educativas via estética.

Em razão disso, desenvolver mais trabalhos voltados à garantia da formação dos seres humanos conforme os valores estéticos e morais que o permitam evoluir - tanto enquanto espécie, quanto enquanto perpetuadores de bagagens promissoras a sua evolução – torna-se cada vez mais necessário e urgente. E a prática no âmbito educativo formal é a ação que mais contribuirá nessa empreitada. Porém, é necessária uma investigação teórica dentro de uma pesquisa aprofundada e direcionada com o objetivo de contribuir, na prática, a segurança que essa ação exige.

Portanto, que os trabalhos futuros tomem como base as teorias já desenvolvidas e dê continuidade às pesquisas que promovam a formação dos seres humanos, via educação estética, assim como esta pesquisa ao ser realizada buscou alcançar. Nesse sentido, o próximo passo, além de dar continuidade aos estudos iniciados em maio de 2017, pretende ser, no avançar dos estudos, a publicação em revistas das áreas que tangenciam este estudo, com o intuito de divulgar os resultados alcançados.

7. Referências bibliográficas

BOAL, Augusto. **A Estética do Oprimido**. Rio de Janeiro: Garamond, 2009.

_____. **Teatro do Oprimido e Outras Poéticas Políticas**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 6ª Edição, 1991.

_____. **200 jogos e exercícios para o ator e o não-ator com vontade de dizer algo através do teatro**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 4ª edição, 1982.

BERTHOLD, Margot. **História Mundial do Teatro**. São Paulo: Perspectiva, 2004.

BRECHT, Bertolt. **A Santa Joana dos Matadouros**. Tradução e apresentação de Roberto Schwarz. São Paulo: Cosac Naify, 2009.

_____. **Estudos sobre Teatro**. Tradução de Fiana Pais Brandão. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1978.

_____. **Teatro Dialético**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1967.

CASTRO-POZO, Tristan. **As redes dos Oprimidos**. São Paulo: Perspectiva, 2011.

COURTNEY, Richard. **Jogo, Teatro e Pensamento**. Tradução de Karen Astrid Müller e Silvana Garcia. São Paulo: Perspectiva, 2010.

DIDEROT, Denis. **O Filho Natural**. Tradução Fátima Saadi. São Paulo: Perspectiva, 2008. (Coleção "Textos").

_____. **Os Pensadores**. Tradução de Marilena de Souza Chauí e J. Guinsburg. São Paulo: Abril Cultural, 1979.

FISCHER, B. et al. **Por Toda Parte 9º ano: Anos finais do Ensino Fundamental**. São Paulo: FTD, 1ª edição, 2015.

JAPIASSU, Ricardo. **Metodologia do ensino de teatro**. Campinas/São Paulo: Papirus, 2012. (Coleção Ágere).

KOUDELA, Ingrid D. **Jogos Teatrais**. São Paulo: Perspectiva, 2011.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. Cortez Editora: São Paulo, 2006.

MOISÉS, Massaud. **Dicionário de Termos Literários**. São Paulo: Cultrix, 2004.

PAVIS, Patrice. **Dicionário de Teatro**. Tradução J. Guinsburg e Maria Lúcia Pereira. São Paulo: Perspectiva, 2011.

REBOUL, Olivier. **A Filosofia da Educação**. Tradução de António Rocha e Artur Morão. Lisboa-Portugal: Edições 70, 2000.

SANTANA, Christine Arndt de. **Educação e Literatura: A moral “em exercício” em Diderot**. 2013. 237 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2012.

SHAKESPEARE, William. **Hamlet**. Tradução de Millôr Fernandes. Porto Alegre: L&PM Pocket, 2014.

SPOLIN, Viola. **Improvisação para o teatro**. Tradução de Ingrid D. Koudela. São Paulo: Perspectiva, 2000.

_____. **Jogos Teatrais: na sala de aula. Um manual para o professor**. Tradução de Ingrid D. Koudela. São Paulo: Perspectiva, 2012.

_____. **Jogos Teatrais: o fichário de Viola Spolin**. Tradução de Ingrid D. Koudela. São Paulo: Perspectiva, 2012.

TELLES, Narciso. (Org.). **Pedagogia do teatro**. Práticas contemporâneas na sala de aula. Campinas/São Paulo: Papirus, 2013. (Coleção Ágere).

COMPANHIA Latão. [s.i.]: Companhia Latão, 2016. (25 min.), son., color. Série Parte 1. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=qH951n_Wft0&feature=youtu.be>. Acesso em: 13 jul. 2019.

COMPANHIA Latão. [s.i.]: Companhia Latão, 2016. (20 min.), son., color. Série Parte 2. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=qH951n_Wft0&feature=youtu.be>. Acesso em: 13 jul. 2019.

INSTITUTO Augusto Boal. Rio de Janeiro: Instituto Augusto Boal, [2010]. Color. Disponível em: <<http://augustoboal.com.br/vida-e-obra/>>. Acesso em: 04 fev. 2019.

RUSSEFF, Janaína (Org.). **Os 100 Textos de Brecht**. [2009]. Disponível em: <<https://www.teatronaescola.com/~teatrona/index.php/biblioteca/downloads-gratuitos/item/118-100-poesias-de-bertold-brecht>>. Acesso em: 05 abr. 2019.

8. Outras atividades

A participação em eventos para se somar às atividades da pesquisa foi de suma importância para a assimilação das leituras dos textos do plano de atividades, principalmente, em razão da maioria dos eventos oferecerem atividades práticas. A relevância da participação nos eventos se firma tanto pela aprendizagem agregada à área de conhecimento específico quanto pela aprendizagem que direciona o pesquisador à estruturação das normas acadêmicas na contextualização científica. Assim sendo, seguem os eventos em questão. Apresentação, no 28º EIC, da Pesquisa de Iniciação Científica “O Ato em Sala de Aula, Diderot e a Pedagogia do Teatro”, referente ao PIBIC/FAPITEC (2017/2018). Remar Contra e a Favor da Maré: Um Olhar dos Professores de Teatro para a Mudança de Perfil de seus Alunos. Jornada dos Povos Originários do Brasil (SESC-SE, NEABI/CECH-UFS, Museu da Gente Sergipana)/Sonora Brasil. V SEMAC (de 05 a 09/11/2018), englobando o I Encontro Pedagógico de Teatro como monitora do evento e participante das seguintes atividades: Oficina Os *Viewpoints* e Composição como procedimento de Atuação e Jogo, ministrada pelo Professor Doutor em Teatro Narciso Telles da Universidade Federal de Uberlândia – UFU. Oficina de Dramaturgia. Exposição Redes e Amarrações – Figurinos do espetáculo A Partida do Navio. Os Espetáculos Divinos Restos de Lembranças e Senhora dos Restos. Estudo do texto “A Visita da Velha Senhora” de Friederich Dürrenmatt (CIA de Teatro UFS). O 3º EPA – Encontro de Professoras(es) de Arte – Os Fins do Ensino de Arte, contribuindo como monitora e com a palestra sobre o tema “O Teatro e suas Metodologias: A Formação dos Seres Humanos”. Os minicursos Redação Científica e Normas para Citações e Referências em Projetos de Pesquisa e Artigos Científicos (ABNT) oferecidos pela COPES. IV Mostra Trapiche e I Encontro Teatro, Gênero e Diversidade como participante e monitora.